

CORREIO ECONÔMICO

Marcello Casal Jr./Agência Brasil



Prévia do PIB avança firme no terceiro trimestre

Previsão oficial de crescimento do PIB para 3,2%

A SPE do Ministério da Fazenda elevou de 2,5% para 3,2% a projeção de crescimento do PIB. A estimativa para a inflação diminuiu.

Segundo o Ministério da Fazenda, a revisão no crescimento foi motivada pelo crescimento de 0,9% do PIB no segundo trimestre, pelo aumento da safra, pela expectativa de resultados positivos no terceiro trimestre e pela eventual recuperação

da economia chinesa no quarto trimestre.

As projeções de crescimento para este ano melhoraram para todos os setores. Para o setor agropecuário, a projeção passou de 13,2% para 14%. Para a indústria, a estimativa avançou de 0,8% para 1,5%, enquanto a projeção para os serviços passou de 1,7% para 2,5%. A estimativa de crescimento para 2024 foi mantida em 2,3%.

Ásia no foco 2

As empresas globais de private equity têm deixado de focar em aquisições para se tornarem casas de investimento com portfólios de ativos alternativos, como infraestrutura e imóveis. E a Ásia está receptiva para essa nova modalidade de investimentos lucrativos.

Valter Campanato/Agência Brasil



Valor ainda será definido pelo Tesouro

Governo emitirá títulos verdes na Bolsa de Nova York

O governo brasileiro emitirá títulos verdes, com o objetivo de captar US\$ 2 bilhões – cerca de R\$ 10 bilhões, na cotação atual – na Bolsa de Nova York. Segundo o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, o valor ainda não está definido, uma vez que a palavra final será do Tesouro Nacional, dependendo, também, do interesse a

ser despertado nos investidores estrangeiros. A ideia é a de usar esses recursos no financiamento de projetos ambientalmente sustentáveis. Haddad encontra-se em Nova York, acompanhando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que participa da abertura da 78ª Assembleia Geral das Nações Unidas.

Longe da China

A Foxconn, principal parceira da Apple, planeja duplicar investimentos e contratações na Índia, destacando uma mudança acelerada da produção para longe da China à medida que aumentam as tensões entre Washington e Pequim. A ideia é dobrar de tamanho.

Mais barato

A Petrobras prevê redução do preço do gás vendido a distribuidoras de até 14% a partir de janeiro, após concluir a celebração de novos contratos de longo prazo com oito companhias considerando a entrada em operação de projetos que ampliarão a oferta do insumo.

Será que dá?

A estatal afirmou "que não houve qualquer decisão da diretoria executiva ou do conselho de administração" sobre o assunto. Por sua vez, a Novonor afirmou à Braskem até agora "não houve qualquer evolução material ou vinculante" nas discussões da companhia com interessados.

Dólar abre a semana em queda em meio a decisões de juros

Decisões sobre juros nos EUA e no Brasil mexem na moeda americana

Valter Campanato/Agência Brasil



Incertezas em relação ao juros nos Estados Unidos e no Brasil fazem moeda cair

O dólar inicia a semana em queda. Nesta segunda-feira (18), enquanto investidores aguardam as próximas decisões de juros nos Estados Unidos e no Brasil, ambas marcadas para quarta (20), a divisa encerrou o pregão cotada a R\$ 4,85, desvalorização de 0,32%. O mercado local já dá como certa a manutenção do ritmo de queda da Selic, de 0,50 ponto percentual por reunião. Nos EUA, porém, ainda há dúvidas. Nesta semana, as taxas americanas devem ser mantidas em 5,50% ao ano, mas novas pressões sobre a inflação e dados econômicos fortes no país aumentaram as apostas de que novas altas de juros neste ano podem ser necessárias.

"O Fomc deve manter os juros inalterados, mas parte do mercado parece estarcreditando que essa manutenção será temporária. Para a reunião seguinte, o mercado vê 30% de possibilidade de um aumento, um valor minoritário, mas relevante", diz a equipe da Guide de Investimentos. Os analistas lembram, ainda, que decisões sobre juros na Inglaterra e no

Japão também ocorrem nesta semana.

Na sexta (15), a Bolsa brasileira interrompeu uma sequência de ganhos e registrou sua única queda da semana passada, seguindo os índices americanos num ambiente de cautela antes e decisões sobre juros no Brasil e nos Estados Unidos. O Ibovespa terminou o dia em queda de 0,53%, aos 118.757 pontos.

Apesar do pregão negativo, o índice garantiu forte alta semanal, subindo 3%. Dados positivos de inflação no Brasil e alívio de temores sobre China e EUA impulsionaram o Ibovespa. Já o dólar manteve-se estável em R\$ 4,87, mas acumulou desvalorização semanal de 2,2%. A sessão foi marcada por volatilidade. No início do dia, dados sobre produção industrial e vendas de varejo na Chi-

na apoiaram o mercado brasileiro ao aliviar ainda mais os temores sobre a desaceleração econômica do país. Com isso, o Ibovespa até começou o dia em alta, mas foi lentamente devolvendo os ganhos e consolidou queda no fim da tarde, numa sessão marcada pela falta de indicadores relevantes na agenda local e por cautela do mercado, fechando o dia aos 118.288 mil pontos, queda de 0,39%.

Franquias geram 160 mil novos empregos

O faturamento do setor de franquias no Rio de Janeiro alcançou R\$ 10,3 bilhões no primeiro semestre deste ano, com alta de 17% em relação a igual período do ano passado, superando, inclusive, o aumento registrado pelo mercado nacional, da ordem de 15%. Em número de operações, o mercado de franquias no território fluminense cresceu 4,1%, atingindo 18.410 novas unidades.

Outro dado que mostra a

recuperação do estado como um todo foi a abertura de empregos pelo setor. "Nós tivemos 160 mil novos postos de trabalho diretos". O incremento foi de 15,4% na comparação com o mesmo período de 2022. Em média, são gerados nove empregos por unidade franqueada, o que resulta em 1.444 milhão de empregos indiretos adicionados aos 160 mil diretos, no Rio de Janeiro. "Temos uma recuperação bastante po-

sitiva no nosso estado", disse o presidente da Associação Brasileira de Franchising seccional Rio de Janeiro (ABF RJ), Clodoaldo Nascimento.

Em termos nacionais, o faturamento avançou 15%, passando de R\$ 91,432 bilhões para R\$ 105,107 bilhões, com total de 1.612 milhão de pessoas empregadas diretamente. Clodoaldo Nascimento destacou que multiplicando esse número pela média de nove empregos

gerados por unidade, obtém-se total em torno de 11 milhões de empregos criados pelo franchising no Brasil.

O presidente da ABF RJ analisou que a curva de desenvolvimento continua crescendo e que a tendência é positiva. "A tendência é de expansão, até em virtude da estabilidade da economia que começa a ser sinalizada". Segundo ele, as pessoas estão retomando sua vida social, pós-pandemia da covid-19.

Queda no uso de planos de saúde

Divulgação



Queda no plano de saúde é positivo na bolsa de valores

O mercado financeiro está confiante na recuperação do setor de saúde na Bolsa. Depois de dois anos em alta, a sinistralidade (utilização dos planos) começou a ceder. No acumulado de 2023 até junho, o índice da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) caiu para 87,1%.

O número é apenas 0,9 ponto percentual menor do que o do mesmo período do ano anterior, mas já traz esperança para as companhias por ser o primeiro recuo na comparação anual desde 2020, quando o setor se voltou à Covid-19. O alívio pode ser visto no resultado operacional das empresas. No segundo trimestre, o prejuízo caiu de R\$ 5,4 bilhões em 2022 para R\$ 4,3 bilhões em 2023.

Outro fator que começa a fazer efeito é o aumento das mensalidades dos planos. No ano passado, eles subiram 15,5% para famílias, e entre

16% e 19% para empresas, de acordo com a Abramge (Associação Brasileira de Planos de Saúde). Mas, mesmo subindo os preços, o setor ainda apresenta dificuldade de fechar as contas. Analistas apontam que os reajustes dos planos vieram tarde demais e ainda não

compensam a alta nos custos devido a uma maior utilização dos serviços, inflação e maior cobertura de procedimentos determinada pela ANS. Assim, hospitais e laboratórios aguardam pagamentos bilionários e a crise se estende cadeia adentro. Na pandemia, muitas ope-

radoras aproveitaram o momento de preocupação com a saúde para oferecer planos a preços promocionais, já que o gasto operacional estava menor. Mas quando os atendimentos eletivos voltaram, ao fim de 2021, as operadoras seguraram o aumento dos planos para não perder clientes em um momento delicado.

Nesse intervalo, o brasileiro passou a cuidar mais da saúde, com mais consultas e exames preventivos, o que fez a sinistralidade disparar para o recorde de 90,3% no terceiro trimestre de 2022.

Com o fim da pandemia, os repasses represados se acumularam, resultando em perda de clientes. Agora, se a queda na sinistralidade se confirmar como uma tendência, algumas empresas estão melhores posicionadas para se beneficiar dessa recuperação do setor, aponta o mercado.

Governo prevê recuperar R\$ 46 bilhões

A recuperação de débitos inscritos na Dívida Ativa da União (DAU) deve reforçar o caixa do governo em R\$ 46 bilhões no próximo ano, divulgou a PGFN.

O valor já está incorporado à estimativa de receita de R\$ 2,7 trilhões prevista no projeto de lei do Orçamento Geral da União de 2024, encaminhado ao Congresso no fim de agosto.

A Dívida Ativa da União representa os débitos de con-

tribuintes que deixaram de ser cobrados administrativamente pela Receita Federal e passaram a ser executados na Justiça pela PGFN. Dos R\$ 46 bilhões previstos para serem recuperados, R\$ 12 bilhões virão do novo mecanismo de transação tributária em contenciosos, inserido na nova lei que reformulou o sistema de votação do Carf.

Criada em 2020 para ajudar empresas afetadas pela pande-

mia da covid-19, a transação tributária permite que o contribuinte renegocie débitos – tanto com a Receita Federal como com a PGFN – com descontos nos juros e nas multas.

A adesão ao programa, no entanto, depende do pagamento de uma entrada e da análise da capacidade de pagamento do devedor, com o governo propondo um plano de pagamento das parcelas. A lei do novo Carf concedeu mais incentivos para